



**JULIANI ALICE BERNARDINA DE OLIVEIRA
VALÉRIA BRASILEIRO DE CASTRO**

**A LITERATURA NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL
NA ESCOLA**

**LAVRAS-MG
2021**

**JULIANI ALICE BERNARDINA DE OLIVEIRA
VALÉRIA BRASILEIRO DE CASTRO**

**A LITERATURA NO COMBATE AO PRECONCEITO RACIAL
NA ESCOLA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof^a. Dra. Andréa Portolomeos

**LAVRAS-MG
2021**

RESUMO

Este trabalho mostra como a literatura é um produto cultural de grande valor e importância na formação do sujeito, por isso deve ser trabalhada nas escolas. Além de desenvolver a criticidade, a literatura pode auxiliar na construção de uma sociedade mais justa, que saiba debater temas complexos como o racismo. O presente artigo visa sobretudo discutir a necessária expansão do trabalho com a cultura afro-brasileira nas escolas através das aulas de literatura para que os afrodescendentes – a grande maioria dos brasileiros - possam se reconhecer, se fortalecer e ter orgulho suas raízes. Para isso, apresenta uma análise do livro infanto-juvenil “Irmão Negro”, de Walcyr Carrasco, como forma de estimular o trabalho com textos literários que abordam temáticas ligadas aos problemas enfrentados pela população negra em nosso país, como o racismo. Este trabalho contou com o suporte teórico de Proença Domício Filhos (2007), Regina Zilberman (2012), René Wellek e Austin Warren (2003), Ana Célia da Silva (2011), Elisa Larkin Nascimento (1993), Kabengele Munanga (2005), Gerson Buczenko (2019) e Wlamyra Albuquergue e Walter Fraga (2006), Silva (2007) e Santana e Melo (2015).

Palavras chave: Ensino de Literatura. Cultura Negra. Racismo

ABSTRACT

This work shows how literature is a cultural product of great value and importance in the formation of the subject, so it must be worked on in schools. In addition to developing criticality, literature can assist in building a more just society, one that knows how to debate complex issues such as racism. This article aims mainly to discuss the necessary expansion of work with Afro-Brazilian culture in schools through literature classes so that people of African descent - the vast majority of Brazilians - can recognize themselves, strengthen themselves and be proud of their roots. To this end, it presents an analysis of the children's book "Irmão Negro", by Walcyr Carrasco, as a way of stimulating work with literary texts that address themes related to the problems faced by the black population in our country, such as racism. This work had the theoretical support of Proença Domício Filhos (2007), Regina Zilberman (2012), René Wellek and Austin Warren (2003), Ana Célia da Silva (2011), Elisa Larkin Nascimento (1993), Kabengele Munanga (2005), Gerson Buczenko (2019) and Wlamyra Albuquergue and Walter Fraga (2006), Silva (2007) and Santana and Melo (2015).

Keywords: Literature Teaching. Black Culture. Racism.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	A IMPORTÂNCIA DE SE ENTENDER A ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM LITERÁRIA NA PROMOÇÃO DE AULAS EFETIVAS DE LITERATURA.....	8
3	A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LINGUAGEM LITERÁRIA NA ESCOLA... 	10
4	COMO A CULTURA E IDENTIDADE NEGRA ESTÃO PRESENTES NA ESCOLA.....	13
5	ENTENDENDO A LEI 10.639/03 COMO UM FATOR IMPORTANTE PARA TRANSFORMAR OS CURRÍCULOS ESCOLARES.....	14
6	MOSTRANDO A RELAÇÃO DA BNCC COM A CULTURA NEGRA OU AFRODESCENDENTE NA ESCOLA.....	16
7	APRESENTANDO O LIVRO “IRMÃO NEGRO” COMO RECURSO A SER UTILIZADO NA ESCOLA COMO FORMA DE DESMISTIFICAÇÃO DO RACISMO.....	18
7.1	Uma breve apresentação da carreira do escritor Walcyr Carrasco, autor de “Irmão Negro”.....	19
7.2	Como trabalhar com o livro “ Irmão Negro” pode ajudar a combater o racismo e o preconceito nas escolas.....	20
7.3	O que deve ser trabalhado no livro “Irmão Negro” para que o racismo e o preconceito sejam erradicados na escola.....	21
7.4	O que deve ser trabalhado no livro “Irmão Negro” para que o racismo e o preconceito sejam erradicados na escola.....	22
8	CONCLUSÃO.	24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 Introdução

A literatura cumpre um importante papel na construção de uma sociedade mais justa, por isso ela deve ser introduzida desde cedo na vida de um indivíduo. De acordo com Sartre (1947) determinar abertamente qual papel social a literatura deveria ter, é o mesmo que proferir diante de espectadores um juramento que tem que ser conservado por toda a vida.

Nesse ponto de vista, é muito importante fazer uma reflexão sobre como a literatura pode ajudar na emancipação de toda uma comunidade que carrega preconceitos e estigmas em relação aos negros. Segundo Daga e Chairm (2009, p.278) é necessário que se permita uma relação mais íntima com as obras literárias, com a finalidade de possibilitar um livre raciocínio sobre a forma de enxergar o mundo e sua realidade.

Diante disto, é preciso levar em consideração que o melhor lugar para se trabalhar com a literatura e suas especificidades é na escola, pois a grande maioria dos brasileiros só tem acesso aos livros e a uma orientação sobre as suas possibilidades de leitura na escola. Conforme Daga e Chairm (2009, p.278), o texto literário precisa ser abordado por alunos e professores de maneira dialógica, ou seja, a fala do aluno e do professor devem ser respeitadas nesta relação harmoniosa.

Outra importante questão que deve ser observada é saber diferenciar o texto literário do texto não literário nas salas de aula, pois o texto literário é aquele que tem um potencial diferenciado para trabalhar questões de ordem emocional. Muitas vezes reconhecer essa diferença e trabalhar as especificidades dos discursos não é muito fácil para os professores que concebem a diferença entre os textos escritos da perspectiva dos gêneros textuais. Assim, deixam de lado a particularidade dos gêneros literários. Para Savioli e Fiorin (2006), a principal diferença dos dois tipos de textos está na finalidade deles, ou seja, o texto literário foi criado para ter um caráter estético e o não literário foi criado com a finalidade de informar situações do cotidiano. A discussão sobre a importância da literatura na formação das pessoas se estende para a discussão do combate ao preconceito na escola que se faz urgente tendo em vista que nossa população é predominantemente negra. Sobre a cultura afro, Souza (2016) diz que incluir conteúdos que se referem à cultura e história afro-

brasileira na escola é enriquecer o aprendizado dos alunos, pois esse conteúdo os ajudará a desenvolver um pensamento menos preconceituoso e mais combativo e fortalecer o afrodescendente na interação com seus colegas.

Este trabalho será dividido em 7 seções. A partir da segunda seção, ele se propõe a discutir a especificidade da linguagem literária com a finalidade de promover aulas de literatura mais efetivas, ou seja, que provoquem efeitos emocionais sobre os alunos. Para isto, apresentará estudos de Proença Domício Filhos (2007), Regina Zilberman (2012), René Wellek e Austin Warren (2003).

Na terceira seção, discutirá a importância do ensino de literatura na escola. Para apoiar a argumentação do trabalho, foram utilizados autores como: Antônio Cândido (2006 e 2011), Proença Domício Filhos (2007), Regina Zilberman (1988,2012), além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do glossário da CEALE.

Na quarta seção, o texto discorre sobre a importância do trabalho com a cultura e a identidade negra na escola. Para respaldar tal discussão foram utilizados os autores: Ana Célia da Silva (2011), Elisa Larkin Nascimento (1993), Kabengele Munanga (2005), Gerson Buczenko (2019) e Wlamyra Albuquergue e Walter Fraga (2006).

Na quinta seção, o trabalho aborda especificamente a lei 10.639/03 que ampara a obrigatoriedade da história e da cultura negra na escola. Neste ponto, analisaremos qual é a importância da implementação dessa lei na transformação dos currículos escolares. Aqui, o trabalho conta com a apresentação da própria lei citada, além dos estudos sobre ela, desenvolvidos por Silva (2007) e Santana e Melo (2015).

À sexta seção coube discutir como a BNCC aborda a temática da cultura e da história afro-brasileira na escola. Para ajudar na elaboração dessa seção, usamos a própria BNCC e o autor John Land Carth (2017).

E, por fim, na sétima seção, o trabalho propõe uma prática de sala de aula, abordando a questão do combate ao racismo, a partir do livro “Irmão Negro”, escrito pelo autor Walcyr Carrasco. A ideia dessa prática pedagógica é incluir a discussão sobre graves problemas enfrentados pelos negros na nossa sociedade hoje.

2 A importância de se entender a especificidade da linguagem literária na promoção de aulas efetivas de literatura

É necessário que o professor de língua portuguesa do ensino básico tenha parâmetros para definir o que é a literatura de maneira que suas aulas sejam mais produtivas. Nesse sentido, ele deverá se perguntar qual é a função dessa linguagem específica na formação dos indivíduos e na promoção de uma sociedade mais justa. De outra maneira, deve se perguntar de que maneira ela afeta positivamente o aluno e como favorecer seu ensino na escola.

Definir a literatura não é uma tarefa simples tendo em vista que desde a Antiguidade Clássica até hoje temos longas discussões sobre esse conceito através do conteúdo de teoria literária. Vamos passar aqui por algumas delas. Segundo Proença Filho (2007, p.38), a literatura é uma arte que deve ser tratada como tal, ou seja, a literatura tem sua própria maneira de se comunicar e tem uma linguagem diferenciada da linguagem científica e da cotidiana. Assim, ela promove uma comunicação especial. Conforme Proença Filho (2007, p. 11), o discurso literário envolve as emoções e mexe com o psiquismo do leitor. Além disso, ela possui uma função estética que é destinada à promoção da ficção através do belo que não é usual. Assim, o belo na literatura está ligado a um estranhamento em relação à forma como o autor apresenta uma ideia, a uma ruptura em relação aos significados usuais dos signos.

Ainda na linha de explicação sobre o que é a literatura, é importante para o professor saber diferenciar o que é o texto literário do que não é literário. Conforme Zilberman (2012, p.31, 32, 36), para que uma obra seja literária é necessário que seja atribuída a ela uma noção de valor, no sentido qualitativo, ao se referir a criações humanas. Esse valor é estabelecido através de determinados critérios ligados ao conteúdo da teoria literária. Tais critérios não são inalteráveis e nem universais, pois, com o passar do tempo, especialistas comprovam que eles mudam apesar de, em alguns momentos, a Teoria Literária tentar mantê-los como universais e absolutos. A obra literária pode tomar como base de sua formação acontecimentos sociais e históricos que estejam presentes na vida social dos indivíduos, mas o texto só será literário se esses fatos forem misturados à fantasia do escritor e levados para o texto através de um arranjo especial da linguagem. Assim, a imaginação do autor se

utilizará de símbolos, expressões e figuras que farão do texto um texto literário. Para Proença Filho (2007, p.7, 8 e 29), caracteriza o texto literário (em prosa e poesia)

também o ritmo e o modo particular como as palavras são empregadas, diferentemente dos discursos cotidianos cujo objetivo é informar e comunicar. No discurso literário o autor está a serviço de uma criação artística, linguisticamente articulada para a construção de um objeto estético. Ainda em concordância com

Proença Filho (2007, p. 33 e 34), a arte literária traz ao leitor a sensação de “desrealização” pelo fato de partir do real, mas configurar um mundo insubordinado a esse real e ligado à imaginação. Em conformidade com Wallek e Warren (2003, p. 16), a linguagem literária faz questão de realçar o próprio signo presente, o que não acontece nas linguagens pragmáticas, pois o signo nessas deve mostrar-se o menos perceptível (ou tentar ser o mais transparente possível) para o referente que nomeia. Nesse sentido, a literatura trabalha de maneira a dar visibilidade ao signo, seja propondo uma multissignificação, seja propondo a sobreposição do significante sobre o significado (pode-se pensar aqui nas propostas da poesia simbolistas, por exemplo).

No texto literário, é fundamental que exista a presença de características que são conhecidas por levarem o público ao um certo êxtase emocional a que chamamos de catarse. De acordo com Proença Filho (2007, p.31 e 32), a catarse foi descrita pela primeira vez na Antiguidade por Platão e Aristóteles, que se ocuparam também de estudar a mimesis. A literatura conta com esse conceito até os dias atuais para ser definida. Para Platão, a mimesis não passa de uma imitação da imitação, ou seja, se afasta do que é verdadeiro já que o poeta imita o que está na vida e essa é uma cópia do “mundo das ideias” onde reside a verdade. Já Aristóteles defende a mimesis como transfiguração do real, como a criação de um mundo insubordinado ao real que possui suas especificidades. Esse conceito entendido por Aristóteles é desenvolvido até os dias atuais pela teoria literária e se mostra muito importante na caracterização do texto literário.

Há outras formas de diferir o texto literário do não literário. De acordo com Proença Filho (2007, p.43, 44) o texto literário é por excelência conotativo e é o produto final que surgiu através da criação e arranjo especial de palavras, emergindo assim o sentido múltiplo que o determina. Ainda sobre o texto literário ele diz que os signos verbais estão presentes e são carregados de traços significativos por terem sido submetidos a uma determinada força de processo criador, em conformidade com

o escritor. No texto literário também podem ser encontrados elementos que identifiquem um real concreto, que irá quase sempre garantir a verossimilhança, como também poderá apresentar a imagem real se ligando a outros elementos do texto de uma maneira intrínseca. No discurso literário, a literatura está amplamente aberta para à criatividade do artista e pode apresentar adesão, transformação, ou até mesmo uma quebra em relação as tradições linguísticas, retórico-linguísticas, técnico-literária ou temático-literária, às quais de uma maneira indispensável estão ligadas ao trabalho do escritor. Não existe “gramática normativa”, mas um espaço de liberdade de criação. Proença Filho (2007, p.47) diz que no texto não-literário vai haver a presença de normas reguladoras que precisam ser cumpridas para que não exista falhas nas comunicações ou até mesmo a exclusão total daquilo que se queira comunicar, ou seja, dá destaque ao significado, ao passo que no texto literário a produção estética permite que se tenha violação das normas neste sentido.

Com relação ao estranhamento sentido pelo leitor diante de um texto literário, Zilberman (2012, p.179 e 181) explica que esse sentimento está ligado a um conceito que será proposto pelos Formalistas Russos. Ele está relacionado ao conceito de catarse, que é quando o público experimenta sentimentos que podem ser vividos através de um texto escrito. A pesquisadora (2012, p.179 e 181) explica que a catarse servirá para proporcionar uma sensação que é imediata e sensível no leitor, mas essa não irá propiciar um conhecimento direto sobre alguma coisa, mas um conhecimento através da reorganização das emoções.

3 A importância do ensino da linguagem literária na escola

A escola deve ser um espaço de interação onde os alunos tenham a oportunidade de se desenvolverem como cidadãos. De acordo com Zilberman (2009, p.22), um dos importantes papéis da escola é servir como intermediária entre o indivíduo e a cultura de modo a ampliar as formas de relação possíveis dos discentes em sociedade. Na escola, o espaço deve ser organizado de maneira que os alunos possam expressar suas ideias, pois é neste lugar que muitas vezes se aprende e se fortalece os conceitos éticos de justiça, solidariedade e respeito mútuo. Conforme Zilberman (1988, p.10), é na escola que iremos aprender a ler e a escrever, é através dela que iremos também conhecer a literatura e ampliar o gosto de ler. A literatura é

de grande importância para que esses valores se fortaleçam, pois, o debate do texto literário em sala de aula ajuda na construção do diálogo crítico, preparando o sujeito para viver na sociedade com responsabilidade e autonomia e sabendo que tem direitos e deveres que devem ser respeitados e cumpridos.

Segundo Cândido (2011, p.177), não há como existir um equilíbrio social sem a presença da literatura, pois ela age no sentido de favorecer a humanização do indivíduo. O texto literário atua no inconsciente e no subconsciente de um indivíduo levando o discente a conhecer e reconhecer melhor suas próprias emoções através do texto. Assim, a literatura se apresenta como um poderoso instrumento de uma educação emancipadora, já que todos os valores que uma sociedade sustenta, sejam bons ou ruins, estarão em condição de serem perspectivados pelo texto literário e discutidos com uma turma na escola.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial da educação no Brasil, a literatura é um importante instrumento de desenvolvimento e deve ser oferecida às crianças desde seus primeiros anos escolares, ou seja, na educação infantil. Segundo o documento, o contato com o texto literário é benéfico para a criança, pois irá ajudá-la a desenvolver sua imaginação, criatividade e percepção do mundo que a rodeia. A BNCC(2017, p. 45) apresenta um quadro de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e diz que no campo da escuta, fala, pensamento e imaginação, crianças de 1 ano já devem demonstrar interesses ao ouvirem poemas; acima de 3 anos já devem ser capazes de identificarem diferentes sons que estão presentes em textos poéticos e cantigas de rodas e dos 4 aos 5 anos, já devem mostrar sua capacidade criativa, ou seja, inventar brincadeiras, poemas e etc, tudo deve ser feito com planejamento e respeitando o desenvolvimento de cada criança e com a supervisão de um professor, mas é muito importante que a literatura seja trabalhada na primeira infância.

Para o ensino fundamental, a BNCC (2017, p.53 e 55) orienta que as crianças devem ter seu aprendizado sobre literatura garantido. Segundo o texto, trata-se de um momento de transição para elas, por isso deve ser realizado com cuidado, respeitando toda a bagagem de aprendizado que a criança possa ter recebido anteriormente. Partindo dessa ideia, o professor deve planejar metodologias de aprendizagem de ensino de literatura que não exclua nenhum dos seus alunos para que esse conteúdo possa ser trabalhado de maneira a encaminhá-los para uma etapa posterior, com

textos mais elaborados. Assim, a mediação do professor é muito importante para o letramento literário do aluno, pois é ele que irá avaliar o melhor texto a ser trabalhado numa etapa escolar tendo em vista o amadurecimento do aluno para o enfrentamento de novas etapas do processo de letramento literário. Conforme o glossário do CEALE (2017), o letramento literário é a maneira como se dará a aprendizagem da literatura enquanto linguagem. Este processo se dará da seguinte maneira, através do contato do aluno com a obra, pois é necessário dar ao aluno a possibilidade de interação pessoal com uma determinada obra e depois o processo de letramento literário passará precisamente por uma construção de comunidades de leitores, dito de outra forma, leituras serão compartilhadas, onde haverá circulação de textos que colaborem para a aprendizagem dos alunos, mas ao mesmo tempo respeitem o grau de dificuldade e o interesse de cada aluno.

No Ensino Médio, os textos literários trabalhados em sala de aula devem ser mais complexos linguisticamente dizendo segundo a BNCC. Assim, somente se a literatura for trabalhada desde a infância, esse trabalho será possível. De acordo com a BNCC (2017, p.473), é no Ensino Médio que os alunos iniciam mudanças importantes tanto no aspecto de seus corpos quanto nos aspectos psíquicos e emocionais e o seu amadurecimento deve prever aulas de literatura em que possam se expressar e afirmar sua identidade. Conforme a BNCC (2017, p.491), o trabalho com a literatura deve continuar presente na vida dos alunos de uma maneira mais expressiva nessa etapa, ou seja, ela não deve ser reduzida a meras simplificações ou resumos de histórias. Quando isso acontece, a potencialidade emancipadora da literatura desaparece, tendo em vista que o resumo não é o texto literário, não se utiliza de uma forma específica de linguagem, a linguagem artística que impulsiona o imaginário e a criatividade. Dito de outra forma, trabalhar resumos de texto literário significa desprezar a verdadeira função da literatura e realocar esse conteúdo para um plano secundário. O texto da BNCC (2017, p.491) esclarece que a literatura ajuda a desenvolver nossas visões e percepções do mundo e isto se dá através de combinações especiais de palavras que ajudam os alunos na ampliação da habilidade de poder ver e sentir.

4 Como a cultura e identidade negra estão presentes na escola

O Brasil é um país multicultural, mas não representa suficientemente essa diversidade cultural quando se trata da abordagem da cultura afro-brasileira na escola. De acordo com Nascimento (1993, p.11), os movimentos negros do passado tinham uma preocupação em incorporarem a temática africana e afro-brasileira no componente escolar, pois para eles é necessário que exista uma cultura que represente as crianças descendentes de africanos, uma cultura em que elas possam se sentir contempladas e diante da qual tenham a possibilidade de identificarem-se e identificarem os membros de sua família. Nascimento (1993, p.11) diz que não integrar este assunto no currículo escolar pode causar danos psicológicos que influenciam no processo educativo, já que as crianças não se sentirão representadas. Segundo Silva (2011, p.16), nos materiais pedagógicos em geral existe uma ideologia que enaltece o branqueamento e desconsidera o negro, fazendo com que o negro rejeite o passado dos seus ancestrais, sua própria história e tente se aproximar do branco em tudo, por concluir que os valores do branco são os que devem ser seguidos. Então o negro se autossabota para tentar fugir dos valores que são considerados errados e de pouco prestígio pela sociedade.

Ainda em concordância com Silva (2011, p.30), a forma como a pessoa negra é apresentada em sociedade por esses materiais podem marcá-la de uma forma tão profunda que esse sentimento de inferioridade fica gravado no seu subconsciente. Então, mesmo na ausência daquele material, o subconsciente irá ativar e trazer de volta toda aquela lembrança estereotipada e negativa, transformando a vida em auto discriminação e auto exclusão.

De acordo com Andrade (2005, p.122), não somente nos livros didáticos, mas também nos demais espaços sociais que são frequentados por crianças afrodescendentes, há uma falta de referência para a criança e para a sua família reconhecerem a sua identidade, o que faz com que a criança chegue à fase adulta rejeitando a sua origem racial, repercutindo também na vida cotidiana. Segundo Albuquerque e Filho (2006, p.205), as teorias que engrandecem o branqueamento racial e distorcem a cultura negra surgiram no século XIX, na Europa e nos Estados Unidos, e teve grande aceitação aqui no Brasil nos séculos XIX e XX, especialmente durante o período em que recebemos uma grande quantidade de mão de obra negra escravizada.

Como forma de explicar e justificar a barbaridade da escravização de humanos, as teorias alegavam que um indivíduo é caracterizado, quanto à sua capacidade intelectual e física, a partir de sua condição biológica. Tais ideias se espalharam pelo mundo inteiro, o que intensificou os embates envolvendo as diferentes classificações dos povos por aqueles que dominam o poder de formação das verdades. Assim os europeus passaram a ser um modelo de povo a ser seguido, por ser considerado como uma civilização adiantada. E os povos africanos assim como os indígenas passaram a ser considerados “bárbaros” e atrasados, o que justificava sua escravização e a colonização de suas terras.

Nas escolas atuais, as orientações oficiais para a educação têm tentado ressignificar a ideia do negro e do índio e de suas culturas para a sociedade. De acordo com Ferreira e Ferraz (2019, p.1), as mudanças que estão acontecendo no campo das organizações culturais e sociais e do trabalho estão chegando à educação e abrindo a possibilidade de novos questionamentos sobre como a escola deve ressignificar certas condutas já não mais aceitas como o embranquecimento da sociedade. Assim, o fortalecimento ainda incipiente das políticas públicas, como é o caso da lei 10.639/03, que determina a inclusão no currículo oficial da rede de ensino “História e Cultura Afro-Brasileira” como matérias fundamentais, está colaborando para que estas mudanças aconteçam e reorganizem as práticas pedagógicas como também os currículos educacionais. Para Silva (2007, p. 45), inserir temas relacionados à cultura e história afro-brasileiras e africanas na escola, é tornar possível uma interdisciplinaridade entre conteúdos que estão diretamente relacionados às humanidades (Letras, História, Geografia, Sociologia e etc.) que amplie o foco dos currículos escolares nesse tema. Desse modo, a discussão mais ampla sobre a diversidade social, racial e cultural valorizará ainda mais a história dos povos africanos, democratizando mais o acesso às informações sobre a cultura destes povos.

5 Entendendo a Lei 10.639/03 como um fator importante para transformar os currículos escolares

A lei 10.639/03 foi sancionada em 9 de janeiro de 2003 e torna obrigatório incluir no conteúdo programático do Ensino Fundamental ao Médio, a História e Cultura Afro-

Brasileira, que não somente modificará a maneira como a história africana e afro-brasileira foi contada, como também ampliará o olhar sobre a literatura produzida pelos povos afrodescendentes e africanos. De acordo com Silva (2007, p.47), é preciso fazer uma releitura mais ampliada sobre os fatos que marcaram o desenvolvimento, a formação e a consolidação do continente africano, mas também é necessário revisar as metodologias que fundamentam a historiografia da África para que não se produzam estereótipos que desconsiderem as particularidades e histórias das civilizações das regiões assim como a brasileira. Quanto ao que se deve estudar na história da África, Silva (2007, p.46) dirá que essa história deve ser estudada em uma perspectiva generalizada e ampla, que vai do processo de formação do continente até os processos políticos mais recentes, promovendo assim uma reflexão sobre como o imperialismo europeu pode influenciar no contexto de construção de uma sociedade e acerca também de como os movimentos de resistência independentes atuam diante destas questões. Em relação ao ensino de literatura, Silva (2007, p.46) dirá que ele deve presumir que há quatro tópicos que devem ser discutidos e são eles: os estudos da história sociopolítica da África, o estudo da língua portuguesa e da literatura africana de expressão portuguesa no continente africano e americano e ainda da história e da literatura afrodescendente no Brasil. Essas devem se constituir de maneira interdisciplinar, ou seja, devem fazer parte da história, língua e literatura interagindo de maneira ativa e ampla.

Redefinir paradigmas já pré-estabelecidos não é uma tarefa fácil, por isso a mudança na estrutura escolar deverá ser gradual. Segundo Santana e Melo (2015, p.2), após fazerem uma pesquisa na escola da qual fazem parte, em Pernambuco, puderam constatar que a lei 10.639/03 ainda é desconhecida por muitos professores e alunos da escola, que também existe uma certa resistência em cumprir a lei. Ainda de acordo com Santana e Melo (2015, p.3), dar novos significados a alguns conceitos, não é uma caminhada simples, porque vai envolver “substituir” aquilo que até então era reconhecido como “verdade”, organizada ao longo da história e que agora está sendo ressignificada. Entretanto nem todos estão preparados e abertos para assumir uma nova postura diante desta atual conjuntura. Santana e Melo (2015, p. 3) observam que a ressignificação de conceitos é um movimento que vêm de fora, então para que ele seja aplicado na sala de aula de maneira eficaz é necessário primeiramente que o professor reavalie seus próprios conceitos, se aprofundando em

leituras e críticas, juntamente com os alunos, e abrindo espaço para reconhecer as diversidades e multiculturalidade que existem dentro da sala de aula. Para Silva (2007, p.50), a lei 10.639/03 ajudará o afro-brasileiro a resgatar a sua autoestima através da valorização de sua cultura, dos seus direitos, de sua memória.

6 Mostrando a relação da BNCC com a cultura negra ou afrodescendente na escola

Segundo Carth (2017, p 3), após uma rigorosa análise com informações de coletas e audiências públicas, o texto da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) ganhou sua versão final, gerando assim a base para os sistemas de ensino públicos e particulares. Dentro das competências da BNCC estão pontos interessantes como a valorização das diversidades culturais, o conhecimento e apreciação da saúde física e mental e o exercício da empatia através de diálogos e cooperação mútua. A BNCC é “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 7) ou seja, é um documento normativo que tem a função de agir dentro das redes de ensino e suas instituições privadas e públicas e sua função é servir como referência para os currículos escolares e orientações pedagógicas. Analisando qual seria a relação da BNCC com a cultura negra ou afro-brasileira, Buczenko (2019, p.39) diz que a Base Nacional Comum Curricular não deixa de considerar as conquistas já feitas pelas políticas educacionais, mas a tarefa de observar o que as políticas públicas já definiram como prioridade é delegada para os sistemas e redes de ensino de acordo com o documento. Segundo Carth (2017, p 8), ainda existe uma dificuldade de se entender a que o texto da BNCC se refere quando trata de línguas crioulas e afro-brasileiras, por isso há de ter cuidado quando for preciso embasar teoricamente discussões como racismo, preconceito e religião africanas. Em que discussões e teorias o documento se baseia para falar de cultura africana e afrodescendente?

De acordo com Carth (2017, p 8), nas competências da BNCC, mais especificamente na parte das Linguagens, existe a necessidade de se analisar elementos com mais criticidade, ainda mais quando se trata da aplicação dos princípios da educação para as relações étnico-raciais. Educar a visão estética se

torna necessário para que o sujeito compreenda que não existem padrões certos ou errados. Muitas vezes o aluno já vem de casa com uma forte influência familiar, sem saber que os padrões preestabelecidos podem e devem ser desconstruídos. É de suma importância ampliar informações sobre o senso estético do aluno para que sejam identificados traços de racismo e preconceitos que dificultam uma socialização e convivência pacífica entre pessoas diferentes. Para Carth (2017), em um ambiente agressivo se torna difícil, ou até mesmo impossível, o cuidado com a saúde física, mental e emocional, uma vez que nesses ambientes está muito presente a falta de respeito, a diminuição do sujeito, com depreciações através do racismo e outros preconceitos. Conforme Carth (2017, p 4), a construção do sujeito se dá a partir do momento em que ele se sente valorizado por participar coletivamente da construção de conteúdos que falam de diversidade de saberes e, com essa participação, aproveita e aprende com as contribuições dos demais. Em conformidade com Carth (2017, p 7), trabalhar a empatia talvez seja a forma de transmitir ao aluno a necessidade de se respeitar as diversidades sociais, ajudando o discente a se desvencilhar de sua pré-formação, adquirida ao longo da vida na convivência familiar e em grupo, às vezes sem nenhuma estrutura emocional.

Para John Land Carth (2017, p 1), para que haja uma respeitabilidade na convivência de diferentes grupos étnicos nos centros de ensino, deve-se colocar em prática o que é estabelecido na concepção de Educação para as Relações Étnico Raciais, o que envolve conceitos, referenciais implícitos e explícitos, levando assim a conscientização de respeito, solidariedade e humanidade entre os diferentes grupos que transitam nos espaços coletivos de aprendizagem. A partir desta prática, espera-se que a intolerância racial diminua, assim como a xenofobia e todos aqueles preconceitos que levam à violência social nos centros educacionais. Ainda em concordância com Carth(2017, p 9), em cumprimento da BNCC à Lei Federal 10.639, no conteúdo da Língua Portuguesa e demais disciplinas, sugere-se que se faça um levantamento dos autores negros importantes e influentes para que o aluno tome conhecimento de quais nomes da literatura clássica e contemporânea foram e são importantes para a construção do conhecimento.

Para Carth (2017, p 13), a BNCC não é o único documento responsável por discutir a diversidade étnico-racial nos centros de ensino, mas é de suma importância quando se trata de se entender o funcionamento e regularização das diretrizes

curriculares sobre o tema. Não só o entendimento da BNCC é importante e fundamental no combate ao preconceito, mas também o protagonismo de representantes de grupos étnicos-raciais e comunidades na escola, para que discussões sobre racismo e exclusão sejam abordadas em busca de uma convivência mais pacífica nos ambientes educacionais.

7 Apresentando o livro “Irmão Negro” como recurso a ser utilizado na escola como forma de combate ao racismo

Irmão Negro, é um livro escrito pelo autor Walcyr Carrasco e se propõe a trazer em seu conteúdo a discussão sobre o racismo e como ele se constrói numa sociedade que não admite a sua existência, preferindo o negacionismo em relação a esse grave problema. De acordo com Caldeira (2009 p.1107), o negacionismo surgiu como forma destruidora e inflexível da memória da Segunda Guerra Mundial e representa nas épocas atuais a maior expressão do antissemitismo da extrema-direita.

O livro Irmão Negro vai trazer a história de um menino que se chama Leo, um menino branco, que é narrador-personagem da história. Ele é filho único, por isso, queria muito ter um irmão com quem pudesse dividir as brincadeiras, os sonhos, com quem pudesse conversar sobre diversos assuntos. Ele se sentia sozinho e acreditava que seria muito mais interessante se tivesse um irmão caçula. Tentou conversar com a mãe, mas não obteve sucesso, pois ela descobriu, através de consultas médicas e vários tratamentos, que não poderia ter mais filhos. O pai de Leo explicou tudo isso para ele e também explicou que o motivo era devido a um pequeno tumor no útero, que não era grave, mas isso foi o bastante para impedir uma gravidez.

Como tocar no assunto deixava sua mãe triste, ele resolveu parar de falar sobre o assunto e se conformar em ser filho único, tentando olhar para as vantagens, ao invés de fazer questionamentos. Mas um dia tudo mudou na vida de Leo e na vida de seus pais, pois sua mãe recebeu uma carta que no começo causou um certo estranhamento, pois ela não conhecia o remetente. Mas quando ela rasgou o envelope e começou a ler a carta, não pode conter as lágrimas, porque descobriu que se tratava do falecimento de sua irmã e que, além disso, ela deixou um filho chamado Sergio e que essa criança se encontrava na Bahia. A mãe de Leo não teve dúvidas, resolveu buscar o menino em Salvador; o pai de Leo concordou imediatamente e o tio

de Leo, que era irmão de sua mãe, ajudou na passagem de avião. Leo se entusiasmou com a chegada do primo; para ele foi uma grande felicidade, pois ganharia um “irmão” que tinha a mesma faixa etária dele, ele não via a hora de conhecê-lo. Contou para os amigos a grande novidade e ficou esperando a chegada de sua mãe e seu primo. Então o grande dia chegou, sua mãe já havia ligado anteriormente para avisar que já tinha conseguido resolver as coisas em Salvador e que já estava retornando para casa, levando consigo o menino. Leo e o pai foram esperá-los no aeroporto. Era para ser um dia feliz, normal, mas Leo notou que seu pai estava com um comportamento diferente, como se escondesse algo que não podia ser dito. Ele chegou a questionar o pai, mas seu pai respondeu que não era nada. Quando anunciaram a chegada do avião, Leo e o pai ficaram bem na frente do portão de desembarque. Logo Leo viu a sua mãe, com uma expressão cansada, mas feliz. Com ela, um menino que a acompanhava. Leo pode notar que este menino era menor que ele, tímido e assustado, mas uma outra coisa chamou mais a atenção do que todas as coisas ditas anteriormente, este menino era negro. A partir daí, Leo, Sergio e seus pais enfrentarão um grande desafio que deixará lições que marcará suas vidas para sempre, principalmente a de Leo e Sergio.

7.1 Uma breve apresentação da carreira do escritor Walcyr Carrasco, autor de “Irmão Negro”.

Walcyr Carrasco é autor, novelista, jornalista, dramaturgo e roteirista de televisão. Nasceu na cidade de Bernardino de Campos, estado de São Paulo em 1 de dezembro de 1951 e registrado com o nome Walcyr Rodrigues Carrasco, mas foi na cidade de Marília, no estado de São Paulo, que se deu sua criação.

Começou a cursar História como sua primeira opção, mas, após 3 anos de curso, descobriu que sua verdadeira vocação era jornalismo. Então resolveu abandonar história e se dedicar ao curso de jornalismo. Logo após sua formatura, começou a trabalhar em diversas redações de jornais conhecidas como: *Folha de São Paulo*, revistas como a *Isto é*, *Veja* e *Diário Popular*. Ele se dedicou a escrever reportagens esportivas e textos de colunas sociais.

Sua carreira é extensa e vai da escrita de peças de teatros a novelas e minisséries de grande sucesso exibidas pela rede de televisão brasileira *Globo*. As

peças de teatro são: *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom e Êxtase*, com esta última peça de teatro, o autor ganhou o Prêmio Shell de teatro, conhecido por ser uma premiação tradicional muito importante que tem como objetivo premiar as grandes notoriedades do teatro e da música popular brasileira. Dentre suas novelas e minisséries de sucesso pode-se destacar as novelas *Xica da Silva*, *Chocolate com pimenta*, *Sete Pecados*, *Morde e Assopra* e *Caras & bocas*.

Como escritor, ele se destacou pelos seus livros infanto-juvenis chegando até mesmo a ganhar da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, uma honrosa menção, ou seja, título de “Altamente recomendável”.

7.2 Como trabalhar com o livro “ Irmão Negro” pode ajudar a combater o racismo e o preconceito nas escolas

Para ajudar na construção de uma sociedade que seja democrática e acolhedora, a escola, através de sua postura educativa, exerce um importante papel na vida moral e ética dos seus estudantes. Dito de outra forma, a escola deve contribuir para uma formação humanística dos alunos, ajudando-os a se desenvolver como cidadãos que influenciarão positivamente a sociedade. Segundo Durkheim (2010, p. 15), a sociedade só será mais justa na medida em que oferecer equidade de oportunidades para todos. Para ele, a educação é uma das principais vias para esse fim, pois colabora na transformação de um “ser individual” em “ser social”.

Sendo assim, é dever da escola promover a reflexão e a discussão sobre problemas que estão presentes na sociedade e que promovem a injustiça social, bem como promover a inter-relação e engajamento dos indivíduos nas questões sociais. De acordo com Cavalheiro (2001, p.7), refletir sobre valores, crenças e comportamentos que estão ligados à cultura negra é vital para que o racismo seja compreendido, ainda mais quando esses preconceitos têm efeitos devastadores na vida do indivíduo. Portanto, trabalhar o livro *Irmão Negro* pode ajudar na construção de reflexão que abra caminho para o fortalecimento racial. Segundo Cavalheiro (2001, p.7), quando se levanta o questionamento sobre discriminação em um ambiente escolar, a intenção não é lamentar o passado ocorrido, mas tornar visível a discriminação onde crianças e adolescentes negros são mais afetados. Ainda em concordância com Cavalheiro (2001, p.7), o racismo no ambiente escolar se apresenta

de variadas formas que podem ir da negação das tradições africanas até a segregação do aluno que interfere no modo como o indivíduo se posiciona na sociedade.

O livro *Irmão Negro* dá margem para a discussão de vários assuntos que ajudam a desconstruir o preconceito racial, como a situação de crianças de rua. No livro a situação aparece através de Sérgio, o menino negro da história. Depois de muito se negar a falar sobre sua vida, Sérgio concorda em contar para Leo como sobreviveu depois da morte da mãe, Leo então descobre que Sérgio além de passar fome, viveu nas ruas e teve experiências desagradáveis vividas não somente por ele, mas também, por outros meninos que estavam na mesma situação e que viviam nas ruas há muito tempo e por motivos diversos. De acordo com Hutz e Koller (1997), através de uma pesquisa feita com 39 crianças de situação de rua e 148 crianças que frequentavam uma escola particular, constata-se como a sociedade cria um estereótipo e um preconceito com as crianças em situação de rua. Em geral, elas são representadas como delinquentes, sujos e negros, o que nos mostra o quanto a raça negra está terrivelmente associada a adjetivos pejorativos.

Nesse sentido, outra importante ponderação que o livro traz é a de que não importa a cor da pele, todos somos semelhantes, devendo ter os mesmos direitos e liberdade plena de existência. Segundo Carrasco (1995, p.72), o mundo somente se tornará melhor se convertermos a nossa relação conflituosa em uma relação fraternal.

7.3 O que deve ser trabalhado no livro “Irmão Negro” para que o racismo e o preconceito sejam erradicados na escola

Vimos que o livro “Irmão Negro” traz discussões que devem ser observadas e introduzidas no ambiente escolar, pois a escola é um local propício para se formar ideias e desconstruir preconceitos. É importante dizer que muitas vezes não há outro local de debate para temas que envolvam o preconceito, como adoção de crianças e adolescentes negros e novas configurações de família. Segundo Turkenicz (2012, p.396), a escola passou a ter uma grande importância social, pois o aprendizado da vida passou a integrar não somente a família, mas agora passou a fazer parte também da escola. De acordo com Schuster (2004, p.198), a escola não deve e não pode ficar indiferente às transformações sociais que estão ocorrendo.

Quanto a preconceitos ligados a adoções, Veloso, Zamora e Coutinho (2016, p. 8) dizem que o modo estereotipado de compreender o que seja a adoção pode resultar em preconceito. De acordo com Weber (2000), os mitos que surgem em relação à valorização do sangue é um problema que afeta a população em geral, ou seja, afeta psicólogos, professores e até mesmo pais adotivos. De acordo com Camargo (2012, p.41), os pais que optam por adoções procuram crianças que tenham traços semelhantes aos deles. Segundo Andrei (2001), o preconceito racial explicaria a desaprovação em adotar crianças negras. Em relação a novas configurações de família, segundo Camargo (2006), a família tradicional, com filhos consanguíneos, ainda é vista como família ideal que deve ser mantida pela sociedade. Entretanto Ceccarelli (2007) vai mostrar, através de estudos psicanalíticos, que a ideia de uma família idealizada de acordo com a sociedade não garante que o sujeito irá se desenvolver de uma maneira sadia.

7.4 Motivos ligados a literatura que levam o livro *Irmão Negro* a ser uma boa alternativa no combate ao racismo e preconceito na escola

Irmão Negro além de ser uma obra que traz reflexões que devem ser trabalhadas por todos na escola, também é uma obra literária voltada para a necessária representatividade do público afrodescendente. De acordo com Ianni (1988, p.91), é importante destacar que a literatura negra se transforma no curso do tempo, está devidamente articulada com autores, obras e temas, ou seja, dentro da literatura brasileira, surge a literatura negra, com seu estilo próprio, um sistema significativo.

Ainda segundo Ianni (1988, p. 98, 99) a “afirmação da cultura afro-brasileira” está em andamento. Ele diz ainda que novas gerações de escritores vão surgindo conforme movimentos antidiscriminatórios vão ganhando notoriedade. Ainda de acordo com ele, a cultura do branqueamento que antes era tida como oficial está sendo rompida através da resistência do negro à marginalização social, ou seja, está sendo criada uma cultura literária que ajudará na reconquista do espaço do negro na sociedade. Segundo o autor, a literatura negra ajudará a organizar uma parte importante da consciência negra, mas também ajudará a refletir sobre as

inquietações, reivindicações e a buscar alternativas para a injustiça social que se alastra por toda a história da sociedade brasileira.

8 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo discutir a importância de o professor entender a especificidade da linguagem literária para a promoção de aulas efetivas de literatura. Também foi discutida a importância do trabalho com a cultura negra na escola, amparado pela legislação e pela BNCC. O trabalho ainda propôs uma prática de sala de aula, a partir do livro *Irmão Negro* de Walcyr Carrasco, para ajudar no combate ao racismo e ao preconceito na escola.

A primeira seção discutiu a função da linguagem específica da literatura na formação do indivíduo e na promoção de uma sociedade mais justa e analisou de que maneira ela afeta positivamente o aluno e como favorecer o seu ensino na escola. Foi constatado que a definição do que é literatura é ampla e comporta muitas discussões, mas ela pode ser entendida como uma arte específica e com uma linguagem diferenciada da científica e cotidiana, que emociona e modifica o psiquismo do leitor, através de um estranhamento que causa uma ruptura e mobiliza o indivíduo para o engajamento. Foram aprofundados esses conceitos sobre a linguagem literária com base na teoria literária.

A segunda seção, discutiu a escola como um espaço de interação onde os alunos podem se desenvolver como cidadãos e ter acesso à cultura para ampliar as suas formas de perceber o mundo e de atuar nele, fortalecendo os conceitos éticos de justiça, solidariedade e respeito mútuo. Ela também age para humanizar e emancipar o indivíduo, porque ela discute de uma forma única os valores, crenças, hábitos e opiniões de uma sociedade. Essa visão é defendida pela BNCC e o contato com a literatura é indicado desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, em graus específicos que evitam o uso de resumos, porque eles desprezam a verdadeira função da literatura.

A terceira, a quarta e a quinta seção discutiram a presença da cultura e da identidade negra na escola, apontou a Lei 10.639/2003 como um fator importante para a melhoria dos currículos escolares sobre esse tema e mostrou a relação que a BNCC estabelece com a cultura afrodescendente na escola. Foi demonstrado que a multiculturalidade do Brasil não é abordada de uma forma efetiva na escola, que precisamos nos preocupar com a inserção no currículo escolar de aspectos da cultura negra, que a lei 10.639/2003 foi um passo importante para isso, ao incluir a

História e Cultura afro-brasileira nos currículos do Ensino Fundamental e Médio, e isso contribui para haver uma releitura dos fatos que envolveram a construção de verdades envolvendo a identidade da população negra.

A sexta e a sétima seção apresentaram o livro *Irmão Negro* como um recurso a ser utilizado na escola para ser um instrumento de combate ao racismo, levando em consideração a narrativa e os seus aspectos, também foi apresentada uma breve biografia do seu autor, Walcyr Carrasco, renomado teledramaturgo e escritor.

As últimas seções se dedicaram ao "como" e "o que" trabalhar com o livro na escola, para que o racismo seja combatido e erradicado. Foi apontado que é dever da escola promover debates e reflexões sobre problemas presentes na sociedade em que vivemos e engajar os alunos para questionarem sobre esses problemas e buscar superá-los. O livro fala sobre situações vividas por muitas crianças negras no Brasil e aproxima os alunos de uma realidade que muitos deles podem não conhecer, e isso muda a sua visão de mundo.

Também, no final do trabalho, são discutidos os motivos pelos quais o livro abordado pode ser uma alternativa interessante no combate ao racismo na escola. Vimos que a obra se volta para a representatividade do público afrodescendente, que aborda temas que afetam a população negra e que conscientiza todos sobre as mazelas do racismo.

Conclui-se que é cada vez mais necessário transformar a escola em um ambiente de desenvolvimento da subjetividade individual, de contato com a arte, especialmente a literária, respeitando e conhecendo as suas características próprias, para ser possível a formação de indivíduos engajados com a cidadania, com o contato com pontos de vista diferentes, com vivências distintas, para ser possível o combate de problemas da sociedade, como o racismo, e a valorização das culturas que fazem parte da realidade brasileira, principalmente a negra. É papel do professor tornar isso possível, e também das políticas públicas, como as legislações e as orientações curriculares como a BNCC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, W. R. de; FILHO, W. F. **Uma história do negro no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. 206 p.

ALVES, C.M.M; GUERRA, R.M; BARROS, R.R. **Tendência de mortalidade por câncer de colo de útero para o Estado de Minas Gerais, Brasil, 1980-2005**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v25n8/05.pdf> >. Acesso em: 19 nov.2020.

ANDREI, E. Mitos e preconceitos. In: FREIRE, F. (Org.). **Abandono e adoção: Contribuições para uma cultura da adoção**. Curitiba: Terra dos Homens, 2001. 41-50 p.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Brasília. 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/11/7._Orienta%C3%A7%C3%B5es_aos_Conselhos.pdf >. Acesso em: 29 nov. 2020.

BUCZENKO, G. Ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar. **Revista Tel**. Irati. v. 10, n.1, p. 30-40 , jan. /jun. 2019.

CAMARGO, M. L. **Adoção tardia: Mitos, medos e expectativas**. Bauru:Edusc. 2006.

CAMARGO, M. L. **Adoção: Vivências de parentalidade e filiação de adultos adotados**. Curitiba: Juruá. 2012.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. 48 p.

CANDIDO, A. **Direito a Literatura: vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. 177 p.

CARRASCO, W. Irmão Negro. In. NÓBREGA, J.M. (org). Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2019/07/%E2%80%A2LP_Encarte_irmao_negro.pdf >. Acesso 28 fev. 2021.

CARTH, L.J. **A Base Nacional Comum Curricular e a aplicação da política de Educação para Educação das Relações Etnico-Raciais**. Disponível em: <<http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/artigos/A-BNCC2018-e-a-ERER.pdf> >. Acesso em: 29 nov.2020.

CAVALHEIRO. E. et al. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**.3.ed. São Paulo: Selo Negro. 2001. 141 p. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Racismo_e_anti_racismo_na_educ%C3%A7%C3%A3o/i-R8vRCbQh8C?hl=pt-BR&gbpv=1>. Acesso em 15 nov. 2020.

FILHOS, D. P. **A linguagem literária**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2007. 7-34 p.

Glossário Ceale. **Termos de alfabetização leitura e escrita para alfabetizadores**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em 29 nov.2020.

IANNI, O. Literatura e Consciência. **Rev.Inst.** São Paulo: Est.Bras. 1988. 91-99 p.

KOLLER, H.S; HUTZ, S.C. **Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua**. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-294x1997000100011&script=sci_arttext >. Acesso em: 19 nov. 2020.

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na Escola**. 2. Ed. Brasília: Secad. 2005. 122 p.

NASCIMENTO, E. L. **A África na Escola Brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: [s.n] 1993. 11 p.

NETO, C.O. **Memória e justiça**: o negacionismo e a falsificação da história. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usuario/Documents/Negacionismo%20e%20racismo.pdf> >. Acesso em: 29 nov.2020

PRÊMIO SHELL DE TEATRO. Disponível em: <<https://www.shell.com.br/sustentabilidade/premio-shell-de-teatro.html>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SCHUSTER, L. **A família na escola e a escola na família**. In E. Polity (Org.). [S.l.:s.n]. 2004.

SILVA, A. C. da. **A representação do Negro no livro didático**. 22.ed. Salvador: EDUFBA. 2011.16-30 p.

TURKENICZ, A. **Organizações familiares**: Contextualização histórica da família ocidental. Curitiba: Juruá. 2012.

WEBER, L. N. D. **Aspectos psicológicos da adoção**. 2.ed. Curitiba: Juruá.2000

WELLEK, R; WARREN, A. A natureza da Literatura In: **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes. 2003. 16 p.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, R. **Teoria da literatura I**. 2.ed. Curitiba, PR : IESDE Brasil. 2012. 31-36 p.

